

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Observatório Pastoral – *Lectio Divina* (I): A Igreja como “casa da Palavra”

“A ignorância da Escritura é ignorância de Cristo”. Esta famosa expressão de São Jerónimo, celebrado a 30/09, recorda-nos o objectivo da leitura/escuta da Palavra de Deus: conhecer a Cristo e por Ele, no Espírito Santo, entrar em diálogo com o Pai.

Quando o homem se abre à Palavra de Deus, deve, antes de tudo, dispor-se a abandonar a pressa e o barulho para entrar no espaço do silêncio sagrado e encontrar a paz do coração, procurando criar as melhores condições para esse diálogo.

Nesse sentido, a Constituição Dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, apresenta a Sagrada Escritura, lida na Tradição da Igreja, como o espaço privilegiado de encontro em que Deus continua a falar aos homens e mulheres, de todos os tempos, a fim de que, ouvindo-O, possam conhecê-IO, amá-IO e caminhar segundo a Sua vontade.

Para que este encontro dialógico pudesse acontecer, Deus, servindo-se de vários homens inspirados pelo Espírito Santo – autores inspirados ou escritores sagrados (cf. DV 11) – escolhe falar/comunicar-Se através de linguagens humanas, «como outrora o Verbo do eterno Pai se assemelhou aos homens tomando a carne da fraqueza humana» (DV 13). Portanto, na Sagrada Escritura, na riqueza do Seu amor, Deus fala aos homens, «por meio dos homens [inspirados] e à maneira humana» (DV 12), como amigos, para os convidar e admitir à comunhão com Ele (cf. DV 2), tocar a sua vida presente, iluminar os seus passos e as suas decisões. Como diz Santo Agostinho: «Quando lês [a Palavra de Deus], é Deus que te fala; quando rezas, és tu que falas a Deus».

Considerando a Igreja como “casa da Palavra”, o Papa Bento XVI na Exortação Apostólica *Verbum Domini* n° 52, recorda que «a Liturgia sagrada constitui o âmbito privilegiado onde Deus nos fala no momento presente da nossa vida: fala hoje ao seu povo, que escuta e responde», pois «é Cristo que fala, ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura» (SC 7). Contudo, não se pode desvalorizar nem diminuir a leitura orante da Palavra de Deus – *lectio divina* – como elemento fundamental e estruturante da vida espiritual dos baptizados (cf. VD 86); ressaltando que não se caia no risco ou na tentação de se fazerem abordagens individualistas, uma vez que o texto sagrado visa sempre a construção e a comunhão eclesial. Assim, tendo em conta o vínculo vital e profundo existente entre a Palavra de Deus e a Igreja é essencial que «a Sagrada Escritura [seja] lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita [...] tendo em conta a Tradição viva de toda a Igreja» (DV 12).

Nascida sob a inspiração do Espírito Santo, a Bíblia nasce do Povo de Deus e destina-se ao Povo de Deus. Portanto, «é na vida e na fé da Igreja que esta encontra o Seu habitat e o espaço onde revelar o seu significado e manifestar a sua força» (Papa Leão XIV), tornando-se este o critério fundamental para o enquadramento da prática da *lectio divina*, qual apelo inscrito no lema do Programa Pastoral da nossa diocese para o biénio 2026-2028: Escuta e caminha. (continua...)

Padre António Henrique

Domingo 11	2ªfeira 12	3ª-feira 13	4ª-feira 14	5ª-feira 15	6ª-feira 16	Sábado 17	Domingo 18
9h Matança							
10h15 Dornelas		18h Fonte Fria (Matança)		10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	19h Colherinhas (Dornelas)	11h Bapt. PV.	10h Forninhos
11h30 Pena Verde (Início da Catequese)	*	19h Mosteiro – S. Sebastião (Pena Verde)	18h30 Feitais (Pena Verde)	19h Prado (Pena Verde)	20h30 CSPD	17h30 Queiriz	11h30 Pena Verde
14h30 Queiriz						19h Dornelas	12h Matança c/ Bapt.

N.B.: O Ofertório dos dias 17 e 18 de Outubro de 2026 será para as Missões.



Elo de Comunhão



Arciprestado do Dão

De 11 a 18 de Outubro de 2026

Domingo XXVIII do Tempo Comum – ano A



“Vinde para a Festa.”

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 25, 6-10a

«O Senhor preparará um banquete
e enxugará as lágrimas de todas as faces»

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 6cd)

Habitarei para sempre na casa do Senhor.

LEITURA II

Filip 4, 12-14.19-20

«Tudo posso n'Aquele que me conforta»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso n'Aquele que me conforta. No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Mt 22, 1-14

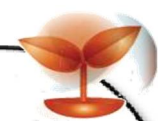
«Convidai para as bodas todos os que encontrardes»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os esco-lhidos».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia do 28º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem do “banquete” para descrever esse mundo de felicidade, de amor e de alegria sem fim que Deus quer oferecer a todos os seus filhos. Na primeira leitura, Isaías anuncia o “banquete” que um dia Deus, na sua própria casa, vai oferecer a todos os Povos. Acolher o convite de Deus e participar nesse “banquete” é aceitar viver em comunhão com Deus. Dessa comunhão resultará, para o homem, a felicidade total, a vida em abundância. Na segunda leitura, Paulo apresenta-nos um exemplo concreto de uma comunidade que aceitou o convite do Senhor e vive na dinâmica do Reino: a comunidade cristã de Filipos. É uma comunidade generosa e solidária, verdadeiramente empenhada na vivência do amor e em testemunhar o Evangelho diante de todos os homens. A comunidade de Filipos constitui, verdadeiramente, um exemplo que as comunidades do Reino devem ter presente.

O Evangelho sugere que é preciso “agarrar” o convite de Deus. Os interesses e as conquistas deste mundo não podem distrair-nos dos desafios de Deus. A opção que fizemos no dia do nosso baptismo não é “conversa fiada”; mas é um compromisso sério, que deve ser vivido de forma coerente. No nosso texto, a questão decisiva não é se Deus convida ou se não convida; mas é se se aceita ou se não se aceita o convite de Deus para o “banquete” do Reino. Os convidados que não aceitaram o convite representam aqueles que estão demasiado preocupados a dirigir uma empresa de sucesso, ou a escalar a vida a pulso, ou a conquistar os seus cinco minutos de fama, ou a impor aos outros os seus próprios esquemas e projectos, ou a explorar o bem-estar que o dinheiro lhes conquistou e não têm tempo para os desafios de Deus. Vivemos obcecados com o imediato, o politicamente correcto, o palpável, o material, e prescindimos dos valores eternos, duradouros, exigentes, que exigem o dom da própria vida. A questão é: onde é que está a verdadeira felicidade? Nos valores do Reino, ou nesses valores efémeros que nos absorvem e nos dominam? Os convidados que não aceitaram o convite representam também aqueles que estão instalados na sua auto-suficiência, nas suas certezas, seguranças e preconceitos e não têm o coração aberto e disponível para as propostas de Deus. Trata-se, muitas vezes, de pessoas sérias e boas, que se empenham seriamente na comunidade cristã e que desempenham papéis fundamentais na estruturação dos organismos paroquiais... Mas “nunca se enganam e raramente têm dúvidas”; sabem tudo sobre Deus, já construíram um deus à medida dos seus interesses, desejos e projectos e não se deixam questionar nem interpelar. Os seus corações estão, também, fechados à novidade de Deus. Os convidados que aceitaram o convite representam todos aqueles que, apesar dos seus limites e do seu pecado, têm o coração disponível para Deus e para os desafios que Ele faz. Percebem os limites da sua miséria e finitude e estão permanentemente à espera que Deus lhes ofereça a salvação. São humildes, pobres, simples, confiam em Deus e na salvação que Ele quer oferecer a cada homem e a cada mulher e estão dispostos a acolher os desafios de Deus. A parábola do homem que não vestiu o traje apropriado convida-nos a considerar que a salvação não é uma conquista, feita de uma vez por todas, mas um sim a Deus sempre renovado, e que implica um compromisso real, sério e exigente com os valores de Deus. Implica uma opção coerente, contínua, diária com a opção que eu fiz no Baptismo... Não é um compromisso de “meias tintas”, de tentativas falhadas, de “tanto se me dá como se me deu”; mas é um compromisso sério e coerente com essa vida nova que Jesus me apresentou.